



Ricardo Vasconcelos, actual seleccionador nacional de Seniores Femininos, dá-nos a sua visão sobre o que se passa no mundo do basquetebol feminino.

Depois de ter conquistado um campeonato nacional como treinador do CAB Madeira, em 2006, Ricardo Vasconcelos passou a trabalhar na Federação, onde liderou diversos escalões até chegar aos Seniores. Com tal experiência, era inevitável procurar saber a sua opinião sobre o que acontece, actualmente, com o basquetebol entre as mulheres.

A análise dos problemas do basquetebol nacional apresenta bastantes diferenças entre a modalidade no masculino e no feminino. Na tua opinião, quais são os grandes obstáculos que o Basquetebol Feminino enfrenta na actualidade?

Em primeiro lugar oferece-me dizer que o principal obstáculo da modalidade é exatamente igual no feminino e no masculino: a fraca formação de treinadores e jogadores. O nível do treino em Portugal é pobre... todos temos consciência que os jovens de hoje são bastante diferentes dos jovens de há 10 ou 15 anos atrás.. todos sabemos que o jogo tem alterado as regras e com isso mudado principalmente o ritmo a que é, ou deve ser, jogado.. será que mudamos a forma de treinar?! Penso que atravessamos uma crise de valores; jogadores e treinadores tem poucas referências...

Quanto a pergunta no que toca ao feminino, acredito que a principal diferença é a visibilidade e reconhecimento, quer ao nível dos media quer dos vários agentes desportivos... O basquetebol feminino português da atualidade têm a Patrícia Penicheiro que é jogadora de destaque na WNBA, a Sónia Reis que joga numa das 4 melhores equipas da Europa (o Ros Casares jogou final four da EUROLIGA), a Mery Andrade que é uma atleta de nome reconhecido no campeonato Italiano, Carla Nascimento e Débora Escórcio que jogaram a subida de divisão no campeonato Espanhol da 2ª Liga, vários clubes da Liga Feminina a disputar competições europeias (nos últimos anos CAB, Vagos, Olivais, Algés e Boa Viagem), mas mesmo assim parece não chegar... há muito menos visibilidade e reconhecimento do que é feito no feminino; contudo, acredito que não é só no basquetebol, esta é, infelizmente, uma realidade de um país machista e muito ignorante no capítulo de cultura desportiva...

Ao nível das seleções, temos conseguido obter bons resultados nos escalões de formação, algo que ainda não teve reflexos no escalão sénior. A que se deve essa diferença?

Em primeiro lugar entenda-se que estes resultados positivos de forma consistente são relativamente recentes... só realmente nos últimos 4/5 anos é que conseguimos de forma regular uma aparição na Europa, ainda que de nível B, com mais vitórias do que derrotas, sucessivamente. E digo isto, porque a verdade é que esta realidade é fruto, acima de tudo, dos CNTs da FPB. Como todos sabemos, as escolas de basquetebol neste momento não são mais uma realidade, são pouquíssimos os clubes que mostram uma consistência nos vários escalões de formação. Basicamente, são geracionalmente bons, por uma razão ou por outra, mas não conseguem ter sistematicamente equipas de qualidade em Iniciadas, Cadetes e Juniores.

Assim com o nascimento do CNT de Calvão/Vagos, a seleção começou a ser muito mais regular e desde muito mais cedo. Obviamente que isso trouxe qualidade às várias equipas nacionais, bem como à liga (qualidade essa que passa acima de tudo pelo alargar dos plantéis e atletas jovens de qualidade disponíveis).

No que diz respeito à Selecção Nacional Sénior, penso que a FPB nunca conseguiu reunir o melhor do basquetebol feminino num TODO, num só projeto ou campanha. Contudo, nas duas ultimas campanhas feitas, Portugal apareceu muito perto de subir, e se é verdade que quando o perdeu para a Inglaterra foi um resultado abaixo da expectativa, quando o mesmo aconteceu com o Montenegro não é bem assim... Senão vejamos que este mesmo país já está apurado para a fase final do Campeonato da Europa, ou seja, estará este verão entre as 16 melhores da Europa.

Em forma de conclusão, Portugal em basquetebol feminino, teve, tem e num futuro muito próximo continuará a ter nível para estar entre as melhores 25 equipas europeias.

A organização de competições a nível nacional segue escalões diferentes da competição internacional. Porque acontece isso?

Acontece, na minha opinião, por duas razões: Por um lado a mentalidade do treinador português, que prefere jogar com um jogador mais experiente mas sem margem de progressão em detrimento de um jovem promissor mas que necessita de trabalho e confiança – isto é algo que tem vindo a mudar na liga feminina; Por outro, acredito que em alguns clubes/associações mais um ano de nascimento permita a inscrição de algumas equipas mais nos campeonatos...

Se o propósito da pergunta era saber o que eu penso do assunto, acredito que esta é uma “regra” que não acrescenta nada de importante à modalidade ou mesmo ao feminino. Até porque são vários os clubes que neste momento apresentam a mesma equipa (quase na totalidade) a jogar em duas competições – Seniores e Juniores...

Quais as razões para o “desinvestimento” feito a nível europeu no escalão de sub-20, onde existem apenas 11 equipas na Divisão B?

Há varias, desde a forma de olhar para o jogador, enquanto que em muitos países da Europa um jogador de basquetebol aos 18 anos é jogador de qualidade ou não, para nós, por vezes aos 24 ainda achamos que é uma promessa... bem como o facto de muitos países não terem quantidade nem qualidade de atletas para fazerem dois escalões, Seniores e Sub 20.

Por fim as razões económicas, com a realidade descrita anteriormente os atletas de melhor rendimento acabam por incorporar as selecções sénior.

Quais foram os ganhos de termos uma maior atenção mediática na Liga Feminina esta época?

Pavilhões com muitos mais público. Não tenho dúvidas que este ano conseguimos em muitos pavilhões colocar mais público que nos últimos anos. Com essa medida existiu a possibilidade de mais jovens verem as seniores a jogar (ganhar referências), nomeadamente a Ticha, que é sem duvida uma jogadora de outra realidade, com uma capacidade na tomada de decisões fantástica. É uma executante técnica muito acima da média, principalmente ao nível do passe, onde não só a bola chega a quem tem que chegar como o faz a uma velocidade incrível e num timing perfeito... Contudo são necessários vários anos de mediatismo até termos realmente ganhos, muitos e visíveis, ao nível do basquetebol feminino.

Consideras que as atletas portuguesas estão a beneficiar de tempo e nível de competição aceitável para evoluir?

Acredito que os atletas precisam de jogar, muito, e de forma equilibrada. Penso por isso que os nossos jovens fazem demasiados jogos sem grande interesse, muito desnivelados. Contudo não culpo única e exclusivamente os modelos competitivos, pois não existe modelo competitivo que resista ao aleatório das nossas camadas de formação. E também não acredito possível nivelar competições que se baseiam em distritais tão dispares de norte a sul do país, quando em algumas associações competem com 4 equipas e outras mesmo ao lado competem com 14, sendo que para a execução do mesmo campeonato existam o mesmo número de datas disponíveis...

Como é que a participação de equipas nas competições europeias contribuem para a evolução das jogadoras portuguesas?

A melhor forma de evoluir é com os melhores. Assim todas as atletas e treinadores que tem a oportunidade de defrontar os melhores podem quantificar as distancias, arranjar referências e assim traçar caminhos.

Não tenho qualquer dúvida de que as competições europeias tem ajudado muitíssimo o basquetebol feminino em Portugal. Desde já um bem hajam a todos os clubes que tem a coragem de ir as competições europeias.

Têm duvidas? Lanço um desafio, porque razão na Madeira, as equipas de formação feminina são boas a nível nacional e as masculinas não?! Será pelos seus distritais de 4 equipas?! Pois não será única e exclusivamente só pelas competições europeias, mas que ajuda a que treinadores e jogadoras vejam um melhor nível e com isso possam andar para a frente, não tenho qualquer duvida!!

As equipas de seniores femininas do CAB (e até do já extinto Nacional) desde há muitos anos têm qualidade (referências), jogaram anos seguidos contra equipas estrangeiras, onde puderam ver a qualidade das várias realidades da Europa; e como todos nós sabemos são muitas vezes estas jogadoras que mais tarde são as treinadores dos escalões de formação...

Acha que a participação das jovens atletas com 16 e 17 anos nas equipas da Liga Feminina é benéfica para elas? Porquê?

Acho que se a participação é activa, e por activa entenda-se ter tempo de jogo, acredito que é muito positiva. Principalmente em ligas como a deste ano que está a ser extremamente equilibrada. A experiência que as atletas têm hoje poderá, e deverá, ajudar a que as mesmas sejam jogadoras de nível superior quando chegarem a sua fase de afirmação.

Quais devem ser as principais medidas a tomar no futuro próximo?

Projectar! Projectos, de jogadores, de treinadores, de clubes, de selecções.. saber para onde vamos e porquê! O que procuramos e por onde? Esta é claramente uma ideia que praticamente não existe em Portugal... Todos queremos ganhar já! E infelizmente a única maneira de ganhar já é destruir e não construir..

Uma questão de mentalidade

Escrito por Luís Filipe Cristóvão
Sábado, 16 Abril 2011 10:12

Pois projectar é exactamente isso, construir com base em, com ideias e planos. Deixarmos de ser aleatórios, de nos contentarmos com o que aparece e ir atrás de sonhos e projectos em que acreditamos. Acredito que é a isto que se chama formar!

Pergunto-me muitas vezes quantos projectos existem no basquetebol em Portugal, de norte a sul... Quanto jogadores tem um caminho traçado? Quantos treinadores tem ideias definidas e claras para o trabalho que estão a desenvolver? Quantos dirigentes sabem por onde querem ir e levar os seus clubes? Quantos clubes acreditam que são escolas de formação?

Assim, e por uma questão de coerência, como o que acredito é que não existe um bom processo de formação de treinadores e jogadores, penso que temos de começar a projetar os que temos e desenvolver o melhor do nosso desporto!

Consideras que o trabalho de um site como o Planeta Basket tem um papel importante dentro dos objectivos de promoção da modalidade?

Considero muito importante, pois é mais uma forma de identidade da modalidade com os seus seguidores. O site tem uma versatilidade incrível, e permite aos apaixonados recolher informação de variadíssima ordem!